

adrenérgicos na presença de células tumorais, com o intuito de verificar o comportamento das DCs nesse microambiente. Nessa etapa, as DCs serão avaliadas fenotipicamente por ensaios funcionais. **Resultados Parciais:** a expressão protéica dos subtipos de adrenoceptores  $\beta$  foi avaliada pela técnica de Western Blot. Tanto as DCs imaturas quanto as maduras expressaram o subtipo  $\beta_1$ , mas não os subtipos  $\beta_2$  e  $\beta_3$ . **Conclusões Parciais:** após a confirmação dos adrenoceptores expressos em DCs, espera-se com este trabalho investigar o comportamento dessas células quando moduladas por agentes adrenérgicos em um modelo tumoral *in vitro*, visando a investigação de como a alteração da função dessas células no estresse pode influenciar na progressão do câncer.

### CARACTERIZAÇÃO BIOMÉTRICA, DENSITOMÉTRICA E HISTOLÓGICA DO RÁDIO E FÊMUR DE *CALLITHRIX SPP* AO ZERO DIA DE VIDA

RAMOS, S. D.<sup>1</sup>; LÓPEZ, A. C. C.<sup>1</sup>; UNRUH, S. M.<sup>2</sup>; HAGEN, S. C. F.<sup>2</sup>; SÁ, L. R. M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Gastroenterologia Experimental e Comparada em Patologia Ambiental, Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP); <sup>2</sup>Serviço de Diagnóstico por Imagem, Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP).

**Introdução:** os ossos apresentam variação no seu modo de formação, crescimento, estrutura e função e são responsáveis por suporte e proteção do corpo. No contexto de saúde e condição de vida, o desenvolvimento ósseo adequado é essencial para que o indivíduo se torne um adulto saudável. O objetivo deste estudo é caracterizar o tecido ósseo de rádio e fêmur de filhotes de zero dias de *Callithrix spp.*, nascidos em cativeiro, do ponto de vista qualitativo e quantitativo, envolvendo análise biométrica, histológica e por densitometria óptica radiográfica. **Materiais e Métodos:** Foi realizado o estudo observacional retrospectivo de 15 carcaças de neonatos de saguis com zero dia de vida, que vieram a óbito em criador comercial. Foram analisados 10 *Callithrix penicillata*, quatro *C. jacchus* e um *Callithrix spp.*, sem considerar-se o gênero. Os comprimentos em milímetros do radial-estiloidal e trocântero-tibial lateral foram obtidos com uso do paquímetro. As imagens radiográficas, efetuadas com um penetrômetro, foram avaliadas com o programa Synapse®. Os fragmentos descalcificados em corte longitudinal do rádio e fêmur foram processados para exame microscópico. **Resultados:** O comprimento médio do rádio foi  $18,21 \pm 0,999$ mm, e do fêmur,  $20,17 \pm 1,137$ mm, considerando as três espécies ( $p > 0,05$ ). Os resultados densitométricos médios para as três espécies foi  $0,615 \pm 0,125$  mmAl,  $0,766 \pm 0,157$  mmAl,  $0,607 \pm 0,138$  mmAl, respectivamente, para as regiões de metafises proximal, distal e diáfise do rádio e foi  $0,723 \pm 0,212$  mmAl,  $0,856 \pm 0,238$  mmAl,  $0,802 \pm 0,203$  mmAl, respectivamente, para as regiões de metafises proximal, distal e diáfise do fêmur ( $p > 0,05$ ). Histologicamente, as espécies apresentaram vacuolização dos condrócitos localizados na região de aparecimento dos centros secundários de ossificação no rádio e o disco epifisário proximal e distal de ambos os ossos caracterizaram-se por zona hipertrófica com septos calcificados finos, colunas de duas a 12 células globosas e zona de calcificação com traves finas e irregulares. **Conclusão:** Este foi o primeiro registro de biometria, densitometria óptica radiográfica e características histológicas do rádio e fêmur em saguis de zero dia de vida nascidos em cativeiro, e passam a ser disponibilizados como referência para o estabelecimento do padrão de normalidade em infantes de *Callithrix spp* aos zero dia de vida nascidos

em cativeiro. **Apoio Financeiro:** Universidade de São Paulo, bolsa de iniciação científica institucional (RUSP).

### INFLUÊNCIA DA IVERMECTINA NA MOTIVAÇÃO SEXUAL E NOS NÍVEIS SÉRICOS DE TESTOSTERONA EM RATOS

MOREIRA, N.<sup>1</sup>; QUEIROZ-HAZARBASSANOV, N.<sup>2</sup>; BERNARDI, M. M.<sup>3</sup>; SPINOSA, H. S.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Patologia Experimental e Comparada, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP), São Paulo, SP; <sup>2</sup>Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP), São Paulo, SP; <sup>3</sup>Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, SP.

**Introdução:** A ivermectina (IVER) é um antiparasitário do grupo das avermectinas, amplamente usado em Medicina Veterinária para o combate de endo e ectoparasitos. Em mamíferos, diversas evidências indicam que essas substâncias químicas interagem com canais de cloro mediados pelo ácido gama-aminobutírico (GABA) e esse sistema de neurotransmissão participa da manifestação do comportamento sexual. **Objetivo:** Avaliar se a exposição à IVER é capaz de interferir na motivação sexual e nos níveis séricos de testosterona de ratos. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados ratos adultos da linhagem Wistar distribuídos em três grupos de dez animais, dois experimentais e um controle. Os ratos dos grupos experimentais receberam 0,2 ou 1,0 mg/kg de IVER, pela via intraperitoneal (IP); os ratos do grupo controle receberam pela mesma via 1 ml/kg de solução salina (NaCl 0,9%). Após 15 minutos e 24 horas da administração de IVER ou salina, foi efetuada a avaliação da motivação sexual e, às 24 horas, a dosagem de testosterona no sangue. A motivação sexual foi avaliada em uma arena delimitada por uma parede metálica, com dois compartimentos localizados nas extremidades laterais da arena, nos quais foram colocados os ratos iscas (uma fêmea no estro e um macho); mede-se o tempo e a frequência com que o rato teste fica nas proximidades dos ratos iscas. Assim, foram avaliados o número de entradas na zona de incentivo do macho (ZIM) e da fêmea (ZIF), e o tempo total na ZIM e na ZIF. Para a concentração de testosterona no sangue, os níveis séricos foram determinados pela técnica de enzima imunoensaio de duplo anticorpo, empregando-se kits comerciais. **Resultados:** Em relação à motivação sexual, a ANOVA de duas vias não mostrou diferenças significantes em nenhum dos parâmetros, tanto em relação aos grupos como em relação ao tempo. Quanto aos níveis séricos de testosterona, a ANOVA de uma via mostrou diferenças significantes entre os grupos e o teste de Dunnett revelou redução do nível de testosterona na dose de 1,0 mg/kg em relação ao grupo controle. **Conclusão:** Achados anteriores mostraram que 1,0 mg/kg IVER, via IP, 15 minutos após a administração prejudicou o comportamento sexual dos machos (aumento da latência para a monta e intromissão), sendo sugerido que esse efeito poderia ser atribuído ao estado motivacional do animal. Frente a essa questão, este estudo buscou avaliar a motivação sexual de ratos machos, e verificou que o prejuízo do comportamento sexual, observado em achados anteriores, não pode ser conferido a aspectos sexuais motivacionais. Todavia, a redução dos níveis de testosterona pode ser atribuída a disfunções sexuais.

**Apoio Financeiro:** CNPq e CAPES.